

## **EDUCAÇÃO ESPECIAL E INCLUSIVA: CONSTRUINDO CONHECIMENTOS COM PROFESSORES DA REDE PÚBLICA FUNDAMENTAL DE ENSINO**

José Edson Buriti Silva Filho (1); Ticiany Marques da Silva (2); Gildemar Lima Oliveira (3);  
Deborah Dornellas Ramos (4).

*Universidade Federal de Campina Grande, [edsonburitifilho@gmail.com](mailto:edsonburitifilho@gmail.com);  
Universidade Federal de Campina Grande, [ticianymarques@hotmail.com](mailto:ticianymarques@hotmail.com);  
Universidade Federal de Campina Grande, [gildemarlina2009@hotmail.com](mailto:gildemarlina2009@hotmail.com);  
Universidade Federal da Paraíba, [deborahdornellas@gmail.com](mailto:deborahdornellas@gmail.com);*

**Resumo:** O Presente trabalho foi desenvolvido e baseado no projeto de extensão e pesquisa – PROBEX e teve como objetivo promover a construção de conhecimentos teórico-práticos sobre a educação especial e o ensino inclusivo junto aos(as) alunos(as) extensionistas em formação nos cursos de licenciatura do CES/UFCG e aos(as) professores(as) que atuam na rede pública fundamental de ensino, considerando os conhecimentos práticos que estes possuem e as oportunidades de diálogo, trocas e colaboração entre os(as) extensionistas e os(as) professores da rede pública de ensino fundamental do município de Cuité-PB. Onde promoveu ações nas quais foram trabalhados temas relacionados à educação especial e ao ensino inclusivo, tais como: a Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva e o Estatuto da Pessoa com Deficiência, por exemplo. De forma mais específica, foram abordadas também as deficiências e as dificuldades de aprendizagem, o que compreende as deficiências motora, visual, auditiva, intelectual e transtorno do espectro do autismo, além das dificuldades de aprendizagem.

**Palavras-chave:** Educação especial, Educação inclusiva, Extencionistas, Professores.

### **INTRODUÇÃO**

A educação inclusiva constitui um paradigma educacional que concebe a igualdade e a diferença como valores indissociáveis e avança em relação à ideia de equidade formal ao contextualizar as circunstâncias históricas da produção da exclusão dentro e fora da escola. Argumenta-se que, historicamente, a escolarização se constituiu enquanto um privilégio assegurado a certos grupos, legitimando a exclusão e se refletindo em políticas e práticas educacionais reprodutoras da ordem social (Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva, 2007).

No que diz respeito aos movimentos feitos pelo Governo no sentido de reverter essa situação, observa-se que, no Brasil, a Constituição Federal de 1988 estabelece que deve haver “igualdade de condições de acesso e permanência na

escola”, sendo dever do Estado a oferta do atendimento educacional especializado, preferencialmente na rede regular de ensino, enquanto o Estatuto da Pessoa com Deficiência (13.146/2015), em vigor desde o mês de janeiro do presente ano, reforça essa ideia ao estabelecer a obrigatoriedade do Poder público proporcionar a preparação das escolas, o aprimoramento dos sistemas educacionais, além da capacitação e formação dos profissionais da educação, o que compreende a inclusão de conteúdos curriculares nos cursos de nível superior, da educação profissional e tecnológica, de questões relacionadas às pessoas com deficiência, bem como o estímulo e o apoio à criação de cursos de pós-graduação e outras ações com o objetivo de formar recursos humanos qualificados e estruturar as diretrizes nessa área de conhecimento.

Assim sendo, o presente projeto de extensão teve por objetivo promover a construção de conhecimentos teórico-práticos sobre a educação especial e o ensino inclusivo junto aos(as) alunos(as) extensionistas em formação nos cursos de licenciatura do CES/UFMG e aos(as) professores(as) que atuam na rede pública fundamental de ensino, considerando os conhecimentos práticos que estes possuem e as oportunidades de diálogo, trocas e colaboração entre os(as) extensionistas e os(as) professores da rede pública de ensino fundamental do município de Cuité-PB. Para tanto, o projeto promoveu ações nas quais foram trabalhados temas relacionados à educação especial e ao ensino inclusivo, tais como: a Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva e o Estatuto da Pessoa com Deficiência, por exemplo. De forma mais específica, foram abordadas também as deficiências e as dificuldades de aprendizagem, o que compreende as deficiências motora, visual, auditiva, intelectual e transtorno do espectro do autismo, além das dificuldades de aprendizagem. Nesses contextos, foram utilizados slides de apresentação, oficinas de trabalho com folders explicativos, dinâmicas de grupo e círculos de discussão coordenada, como o propósito de favorecer a construção dos conhecimentos relacionados às temáticas supracitadas. Destaca-se que esse processo foi promovido mediante o uso de recursos didáticos facilitadores, como vídeo aulas, documentários, entrevistas e filmes para facilitar a sensibilização dos participantes e o acesso ao conhecimento. Dessa forma, objetivou-se, em relação aos(as) alunos(as) extensionistas, propiciar o contato com os desafios do trabalho com a educação especial na perspectiva da educação inclusiva na prática, em sala de aula, assim como proporcionar aos(as) professores(as) da rede pública de ensino fundamental a oportunidade de repensar a sua atuação e construir

## **METODOLOGIA**

Antes de começarem as atividades, foram feitas visitas às escolas de nível fundamental com o intuito de estabelecer contato com os responsáveis pelas escolas e conhecer os (as) educadores (as) que participariam das ações, além entrar em acordo com os mesmos acerca dos dias e horários mais convenientes para a realização ações de sensibilização, das oficinas de trabalho, das dinâmicas de grupo e dos temas abordados nos círculos de discussão propostas pelo projeto.

Slides e folders explicativos foram elaborados com os (as) alunos (as) extensionistas para trabalhar os temas relacionadas à educação especial e ao ensino inclusivo com os(as) educadores(as). Para tanto, foram utilizados textos de referência na literatura científica da área, além de vídeo aulas, documentários, entrevistas e filmes, com o propósito de tornar as temáticas mais acessíveis, tanto aos (às) extensionistas quanto aos(às) educadores(as).

Durante as ações do projeto, foram abordados temas relacionados à educação especial e ao ensino inclusivo, tais como: a Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva e o Estatuto da Pessoa com Deficiência, por exemplo, além das deficiências e dificuldades de aprendizagem, o que compreende as deficiências motora, visual, auditiva, intelectual e transtorno do espectro do autismo, além das dificuldades de aprendizagem. Nesses contextos, foram utilizados slides de apresentação, dinâmicas de grupo e círculos de discussão coordenada, como o propósito de facilitar a construção dos conhecimentos relacionados às temáticas abordadas, mediante ainda o uso de vídeo aulas, documentários, entrevistas e filmes para promover a sensibilização e o acesso ao conhecimento mediante recursos didáticos de fácil compreensão e acesso.

Os encontros com os(as) extensionistas foram realizados semanalmente, como o propósito de verificar a assiduidade dos(as) alunos(as), discutir as temáticas abordadas nas situações de sensibilização e círculos de discussão, planejar e avaliar as mesmas, além de elaborar estratégias diferenciadas de ação, quando necessário, para tornar os temas trabalhados mais acessíveis.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Para Carbonari e Pereira (2007), o grande desafio da extensão é repensar a relação do ensino e da pesquisa às necessidades sociais, estabelecer as contribuições da extensão para o aprofundamento da cidadania e para a transformação efetiva da sociedade. O modelo de extensão consiste em prestar auxílio à sociedade, levando contribuições que visam a melhoria dos cidadãos. O entendimento a respeito da relação entre extensão e sociedade, é uma visão fundamental que possibilita a qualidade da assistência prestada para as pessoas.

Para Hennington (2005), os programas de extensão universitária mostram a importância de sua existência na relação estabelecida entre instituição e sociedade. Acontece por meio da aproximação e troca de conhecimentos e experiências entre professores, alunos e população, pela possibilidade de desenvolvimento de processos de ensino-aprendizagem, a partir de práticas cotidianas juntamente com o ensino e pesquisa e, especialmente, pelo fato de propiciar o confronto da teoria com o mundo real de necessidades e desejos. Define e possibilita a apreensão dos conteúdos absorvidos entre professor e aluno e beneficia-se com isso a partir do momento em que há o contato com o mundo real.

Nessa perspectiva, o projeto de extensão foi desenvolvido no segundo semestre de 2016 com ações em companhia de professores da rede municipal de ensino, onde as ações foram desenvolvidas em uma escola do município, devido à estrutura do local para acolher a quantidade de professores que fizeram parte das formações e pela necessidade de projetos que abordem o tema da educação especial e inclusiva, visto que o tema é pouco trabalhado e debatido no ambiente escolar.

Foram realizados dez encontros de formação com os professores das escolas. As formações aconteceram em salas de aula. O primeiro contato com os professores foi difícil, no sentido da aceitação dos extensionistas, muitas vezes sob alegação de que se tratava de estudantes em formação que estariam à frente de um projeto de formação com professores já maduros.

De início a professora coordenadora do projeto de extensão apresentou a proposta e objetivos do projeto, seguida da apresentação dos extensionistas. Na fala dos professores os mesmos ressaltaram que não seria preciso trabalhar com eles, mas, com os alunos em sala de aula. Porém, a responsável pela escola ressaltou aos professores que as ações da extensão eram de suma importância para as suas metodologias, aceitação da comunidade escolar e evolução dos estudantes com necessidades especiais, e apoiou a execução do projeto.

A primeira atividade com os professores consistiu na exibição de um documentário sobre a temática do projeto, seguida de uma dinâmica no intuito de facilitar a comunicação entre extensionistas e professores. E por fim, um debate sobre as vivências em salas de aula, onde foi possível observar a carência dos professores com relação ao tema trabalhado e o começo da aceitação das ações de extensão e pesquisa na escola.

Na segunda atividade foi trabalhada a temática sobre surdez, onde se iniciou o encontro com a exibição de um vídeo sobre o tema. Seguida de uma dinâmica com uma caixa que continha frases sobre surdez e que dariam início ao debate do objeto proposto. A discussão ficou mais dinamizada e os extensionistas perceberam um avanço nas relações entre os professores e o projeto.

Na semana seguinte o tema trabalhado foi síndrome de down e logo de início houve a exibição de alguns trechos do filme “Do Luto à Luta” seguida de uma conversa sobre o assunto, onde cada professor dava sua opinião. Durante o bate papo, uma das professoras que participava das ações relatou quais metodologias aplicava com sua filha portadora da síndrome. Isso fez com que os demais professores sentissem mais a vontade para tirar dúvidas e tornar o encontro mais produtivo.

Os demais encontros trataram de outros temas, tais como: deficiência intelectual, as contribuições das escolas especiais, autismo e libras. E sucederam de forma semelhante quanto à participação e colaboração dos extensionistas e docentes. Ao final das ações do projeto de extensão observou-se a necessidade de formações para docentes e adesões de projetos voltados na área da educação especial e inclusiva.



Figura 1 – Ação com professores



Fonte: PROBEX 2016

Figura 2 – Ação do projeto de extensão



Fonte: PROBEX 2016



Figura 3 – Extensionistas e professores



Fonte: PROBEX 2016

## CONCLUSÕES

Com base nas experiências, observou-se que é imprescindível a realização de projetos educativos sobre educação especial e inclusiva voltados à rede municipal de ensino público em Cuité-PB. De acordo com o que foi discutido, pôde-se notar que o projeto se tornou bem aceito pelos professores e pelos demais membros da comunidade escolar, afinal, a temática do projeto é fundamental para um trabalho eficaz e de inclusão na escola. Como também, destacamos o aprendizado e a surpresa que ele nos trouxe em vários momentos. Portanto, haja vista o desenvolvimento das atividades, conclui-se que é necessária a participação com mais afinco de toda comunidade escolar quando se trata de uma educação igualitária para todos.

## REFERÊNCIAS

BRASIL. Constituição da República Federativa do Brasil. Brasília: Imprensa Oficial, 1988.

BRASIL. Estatuto da Criança e do Adolescente no Brasil. Lei nº 8.069, de 13 de julho de 1990.

BRASIL. Declaração Mundial sobre Educação para Todos: plano de ação para satisfazer as necessidades básicas de aprendizagem. UNESCO, Jomtiem/Tailândia, 1990.

BRASIL. Declaração de Salamanca e linha de ação sobre necessidades educativas especiais. Brasília: UNESCO, 1994.

BRASIL. Ministério da Educação. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. LDB 9.394, de 20 de dezembro de 1996.

BRASIL. Ministério da Educação. Lei nº 10.172, de 09 de janeiro de 2001. Aprova o Plano Nacional de Educação e dá outras providências.

BRASIL. Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva. MEC/SEESP. Brasília, 2008.

BRASIL. Estatuto da Pessoa com Deficiência. Lei nº 13.146, de 6 de julho de 2015.

ONU. Declaração Universal dos Direitos Humanos. Resolução 217 A (III), de 10 de dezembro de 1948.

CARBONARI, Maria; PEREIRA, Adriana. A extensão universitária no Brasil, do assistencialismo à sustentabilidade. São Paulo, Setembro de 2007.

HENNINGTON, Élida. Acolhimento como prática interdisciplinar num programa de extensão universitária. Rio de Janeiro, 2004.